

A Divina Comédia e o Colégio: uma dupla homenagem

Em meio a comemorações do centenário, os artistas Cláudio Canato e Cláudio Callia homenageiam o Colégio Dante Alighieri com suas obras

Por Henrique Carneiro Foto: João Florêncio

O Colégio Dante Alighieri programou, para este ano, várias comemorações para celebrar os cem anos de sua fundação. Algumas das homenagens feitas ultrapassam o momento e se fundem ao passado, ao presente e ao futuro da instituição,

como é o caso das obras de dois ex-alunos artistas que hoje fazem nossa Escola ainda mais bonita.

Um deles é Cláudio Canato, que já expôs quadros na França, na Itália e em Portugal. Estudou no Dante de 1970 a 1980 e, desde jovem, mostrava o



O primeiro afresco composto por Claudio Canato, inspirado n'A Divina Comédia, na parede em frente à Presidência do Colégio

seu amor pela instituição. “Eu adorava o Dante. Infelizmente, tive que ir para outra escola, mas guardei meu uniforme durante dois anos. Todo dia, quando minha aula acabava, eu o vestia e entrava escondido no Colégio só para ver meus amigos”, conta. Canato teve contato com a pintura desde pequeno. Nas aulas de arte do Colégio, se dedicava com gosto. Aos 7 anos, já pintava quadros que hoje estão nas paredes das casas de seus pais. Na faculdade de Comunicação Visual, conheceu um professor com quem se identificou bastante e, por causa dele, começou a pensar na arte como uma possibilidade de profissão. Com 18 anos, iniciou sua carreira profissional como pintor. “Decidi me dedicar inteiramente à arte porque, além de amá-la, ela é egoísta. É uma mulher que quer você só para ela. Muito do seu tempo e amor têm que ser gastos para que você colha resultados”, afirma.

O processo de escolha das obras para a homenagem ao centenário do Colégio foi longo. Canato mostrou alguns de seus trabalhos para o presidente, dr. José de Oliveira Messina. O artista lhe disse que apresentaria um projeto simples, para uma parede, e outro mais ousado. Nesse momento, o presidente proferiu uma frase que o marcou. “Ele me disse para sonhar, porque o artista que não sonha, não realiza”, afirmou Canato. “Fiquei com isso na cabeça e, após um tempo, voltei com um projeto de 30 paredes”, comenta rindo. “Infelizmente, o projeto foi analisado e cortado porque ficaria uma coisa muito pesada para ser realizada”, lamenta.

Canato idealizou dois afrescos. O primeiro, já pronto, está localizado em frente à sala da Presidência. É um painel a óleo de 24 m², representando as três partes d'A Divina Comédia, de Dante Alighieri. O “Inferno” é caracterizado do lado direito da obra, o “Purgatório” ao centro



O novo trabalho do artista, em produção no corredor do edifício Leonardo da Vinci

e o “Paraíso” à esquerda. Algumas figuras mitológicas aparecem na imagem, como a Medusa, o Cérbero e Centauros. A figura de Dante aparece sete vezes na imagem. Segundo Canato, isso foi feito para que as pessoas fossem induzidas a fazer o mesmo passeio retratado no livro. Ele tinha uma vaga ideia de como queria a obra, mas não de como ela ficaria no final. “Meus estudos não são mais ponto de chegada, mas sim, de partida”. Ao longo do processo, Canato conversou com várias pessoas e foi introduzindo ou retirando elementos. “Um dia, uma menininha me perguntou se aquele céu tão bonito retratado na pintura não teria uma lua. Por isso, pinte uma especialmente para ela”, comentou Canato.

O segundo, que ainda está sendo feito, é uma homenagem a Leonardo da Vinci, o gênio que dá nome ao edifício principal do Colégio. A pintura consiste em duas imagens separadas pelo arco de entrada do Colégio. Na da esquerda, é retratado um ateliê em Florença, com Da Vinci mais jovem. À direita, um em Milão, com o artista mais velho. Canato criou uma falsa arquitetura, de modo que as duas pinturas pareçam janelas para as cidades retratadas. Nas imagens,

estão presentes reproduções de cinco obras famosas de Leonardo, como se ele as estivesse pintando. Uma delas é *A Virgem dos Rochedos* que existe em duas versões. Por gostar de ambas, Canato decidiu fazer uma terceira, misturando elementos das duas e revisitando, assim, a obra.

No afresco também podem ser vistos anjos que estão cuidando de Leonardo e trazendo ideias, sem que ele perceba. “Decidi fazer isso por causa da relação entre inspiração e essa coisa divina. Eu realmente acredito que a obra de Leonardo tinha esse contato com o outro lado. É muito perfeita”, afirmou Canato.

Tempo e sabedoria

O outro artista que está produzindo obras para celebrar os cem anos de existência do Dante é Cláudio Callia. Neto do já famoso professor de música do Colégio, maestro Salvatore Callia, ele foi aluno da escola de 1956 a 1969. Sua família sempre esteve ligada à história da instituição, visto que além do avô professor, seu pai também estudou nela. “Sempre tive uma relação muito boa com o Dante. Ele está fortemente ligado à minha família. Eu sempre o vi como uma espécie de monumento à cultura e à origem italiana, tendo um significado templário para mim”, afirma Callia. Como Canato, o escultor

também se mostrou apto a trabalhos artísticos desde a época de estudante. Formou-se em Engenharia, mas nunca deixou de trabalhar com a arte paralelamente. “No Dante, os professores identificavam os alunos com aptidão artística. Muitos deles me marcaram pelo fato de terem percebido essa habilidade em mim e me estimulado”, comenta.

Também ex-aluno, o artista Cláudio Callia está finalizando três obras em homenagem ao centenário: duas esculturas e um painel, ambos em bronze



Ao todo, Callia está produzindo três obras para o Colégio, com a ajuda de sua esposa, Sibelee Pierallini Callia. A primeira delas é um painel de bronze, que ficará na parte superior da parede interna da portaria central. Nele está retratada a fachada da escola em três dimensões. À esquerda de quem olha, está a data de 1911 escrita em algarismos romanos, simbolizando o ano de inauguração da instituição. À direita, está a data de 2011, também em romano. Conforme a obra ia sendo produzida, alunos do Ensino Fundamental do Colégio visitavam o ateliê e marcavam seus dedos na argila, que serviu de molde para a impressão do bronze.

Além do painel, também estão sendo feitas duas estátuas do mesmo material. Uma delas representa *Khrónos*, personificação do tempo na mitologia grega. A outra é Atena, deusa da sabedoria e das artes. O primeiro está segurando uma ampulheta na mão esquerda, enquanto a deusa possui uma coruja em seu braço direito, como se estivesse impulsionando o animal para voar. “As duas figuras representam a união entre o desenvolvimento do Colégio ao longo dos anos e a experiência de ensino”, explica Callia.

A fascinação pelo “Inferno”

Grandes artistas ao longo dos séculos representaram *A Divina Comédia*, principalmente o “Inferno”. Mais provas de que a obra de Dante transpôs os limites da literatura.

Auguste Rodin – *A Porta do Inferno* – Museu Rodin, Paris. Em gesso. 576 x 380 x 130 cm. ¹

William Blake – Séc XVIII – Dante e Virgílio diante do portal do Inferno (Canto III). ²

Gustave Doré – Séc XIX – Ladrões torturados por serpentes na sétima vala do Malebolge (Canto XXIV). ³

Sandro Botticelli – Séc XV – Sedutores e rufiões sendo açoitados por diabos na primeira vala. No primeiro plano veem-se os adulaadores imersos no esterco. (Canto XVIII). ⁴

